



Escola Secundária com 3º Ciclo
do Ensino Básico de Tondela
Projecto Educativo
2009-2012

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de
16 de Dezembro de 2009

O Presidente do Conselho Pedagógico



Júlio de Melo Cabral Valente

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 16 de
Março de 2010

O Presidente do Conselho Geral



João Alberto Cavaleiro Rodrigues de Carvalho

“Uma Escola que pensa, é feita por pessoas que pensam ou aprendem a pensar”.

Malaguzzi, 1991



Introdução

O Projecto Educativo (PE) da Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela é a base referencial da sua organização presente e o pilar para a sua organização futura.

Pretende-se que o PE impulse as várias acções (individuais ou grupais) e opere como um contrato que comprometa e vincule a comunidade educativa.

As características da comunidade em que a escola se insere e as dinâmicas a ela subjacentes propiciarão o estabelecimento de parcerias e a maximização dos recursos humanos e materiais com a finalidade da escola responder, de forma actuante e em tempo útil, à missão que dela se espera a nível político-educativo, cultural, social, ...

A melhoria da qualidade do acto educativo é o fim único deste PE estando a este subjacente a sua avaliação, permanente e sistémica, partindo-se da situação real da Escola e das suas práticas e metodologias.



Princípios e valores orientadores

A intencionalidade educativa que serve de referência ao presente PE orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos, cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis e solidários, democraticamente comprometidos na construção de um destino colectivo e de um projecto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades do ser humano.

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela pretende uma formação social, em interacção com o meio envolvente, em que, permanentemente, convirjam processos de mudança, desejada e reflectida e as práticas organizacionais e relacionais da escola, reflectam os valores matriciais que inspiram e orientam este projecto: autonomia, solidariedade, responsabilidade e democracia.

A escola reconhece aos pais e encarregados de educação o direito indeclinável de escolha do PE que considerem mais apropriado à formação dos seus filhos mas arrega-se o direito de propor à sociedade aquele que julgue mais adequado à formação integral dos seus alunos.

Assim, enquanto referencial de pensamento e acção de uma comunidade que se revê em determinados princípios e objectivos educacionais, o PE orienta a intervenção de todos os agentes e parceiros na vida da escola.

Como cada ser humano é único e irrepetível, a experiência de escolarização e o trajecto de desenvolvimento de cada aluno são também únicos e irrepetíveis.

Ao aluno, como ser em permanente desenvolvimento, deve ser valorizada a construção da sua identidade pessoal assente nos valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade.



Prestar atenção ao aluno tal qual ele é, aceitá-lo na sua complexidade, descobrir e valorizar a cultura de que é portador, ajudá-lo a descobrir-se e a ser ele próprio em equilibrada interacção com os outros – são atitudes fundadoras do acto educativo e as únicas verdadeiramente indutoras da necessidade e do desejo de aprender.

Na sua dupla dimensão individual e social, o percurso educativo de cada aluno supõe um conhecimento cada vez mais aprofundado de si próprio e do relacionamento solidário com os outros.

O envolvimento dos alunos em diferentes contextos sócio-educativos e a complementaridade entre situações formais e informais favorecem a identificação de realidades que, frequentemente, escapam às políticas tradicionais de escolarização e ensino. Assim, o presente PE, valoriza as aprendizagens significativas numa perspectiva interdisciplinar e holística do conhecimento, estimulando-se permanentemente a percepção, a caracterização e a resolução de problemas, de modo que o aluno trabalhe conceitos de uma forma consistente e continuada, reelaborando-os em estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

É, pois, indispensável a concretização de um ensino individualizado e diferenciado, referido a uma plataforma curricular para todos os alunos, mas desenvolvida de modo diferente por cada um.

Todo o conhecimento verdadeiramente significativo é auto-conhecimento, pelo que se impõe que seja construído pela própria pessoa a partir da experiência. A aprendizagem é um processo social em que os alunos, heurísticamente, constroem significados a partir da sua experiência.

Acompanhar o aluno na construção do seu percurso de vida, tendo consciência da singularidade que lhe é inerente, impõe uma gestão individualizada do seu percurso de aprendizagem.

A diversidade de percursos possíveis deverá, no entanto, acautelar o desenvolvimento sustentado do raciocínio lógico matemático e das competências de leitura, interpretação, expressão e comunicação, nas suas diversas vertentes, assim como a progressiva consolidação de todas as atitudes que consubstanciam o perfil do aluno, desenhado e ambicionado neste PE.



Caracterização da instituição

1 – Enquadramento histórico

Por iniciativa privada, em Outubro de 1937, abre em Tondela o Colégio Grão Vasco, de Luciano Ferreira de Carvalho, João Ferreira Loff e Manuel Coimbra que, em 1938, se passou a chamar Colégio Tomaz Ribeiro.

Por despacho ministerial de 1946 foi autorizada a transferência de propriedade para Mário Tavares Mendes e Teófilo da Cruz e em 1949 para a propriedade única deste último, que deu continuidade e aumentou aquele colégio.

Alguns anos depois, em virtude da lei que obrigava à separação dos sexos nas escolas, o director e proprietário do referido colégio misto foi autorizado, por alvará de 16-11-1951, a fundar o colégio feminino de Santa Maria, em Tondela, sob a direcção de D. Maria do Céu Beato de Oliveira, ficando o Colégio Tomaz Ribeiro para o sexo masculino.

Por despacho ministerial de 19-03-1962, o Colégio Feminino de Santa Maria foi transferido para a posse da directora e de seu marido, Antero Coelho Dias de Sousa, para em 27-04-1965 passar para a posse de Joel Ramos Ferreira Marques, Maria Luísa da Costa Sousa Ferreira Marques, Eduardo Jorge Frias Soeiro e Maria Josefina Carvalho dos Reis Frias Soeiro.

Em 1971/72 deu-se início ao ensino do Ciclo Preparatório público e oficial, em Tondela, com a criação da Escola Preparatória Dr. Cândido de Figueiredo, instalada em 1975/76 em pavilhões pré-fabricados nos terrenos da actual escola secundária de Tondela.



Como resultado do conturbado momento político vivido, o colégio feminino foi vendido ao Estado e aí instalada a primeira Escola Secundária de Tondela, com 239 alunos. No ano seguinte, o Colégio Tomaz Ribeiro passa a escola pública, através do arrendamento das suas instalações ao Ministério da Educação, sendo para aí transferidas as instalações da Escola Secundária.

Face à democratização da sociedade portuguesa e à defesa de direitos consignados no texto constitucional, as instalações do antigo Colégio Tomaz Ribeiro depressa se mostraram exíguas para uma população em constante crescimento, inadaptações às novas exigências de ensino e de equipamentos escolares adequados, sofrendo um rápido processo de degradação que levaria à construção de um novo edifício onde, desde o ano lectivo de 1987/88, se encontra instalada a Escola Secundária de Tondela.

A partir do texto "A Escola Secundária de Tondela: uma viagem pela história" do Prof. Carlos Alberto Homem Figueiredo Lunet

2 – Contexto geográfico, sócio – económico e cultural

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela situa-se no concelho de Tondela (Distrito de Viseu), com uma área geográfica de 373,25 km², subdividido em 26 freguesias e uma população de 31 152 mil habitantes (2004).



A localização geográfica de Tondela favoreceu o cruzamento de importantes vias de comunicação que estimularam um grande desenvolvimento na cidade, atraindo investimentos de empresas com forte inovação e desenvolvimento, responsáveis pela criação de novos postos de trabalho e fixação das populações, travando o forte movimento emigratório sentido até à década de 90.

Assim, a cidade que deve o nome, segundo a lenda, a uma decidida e possante mulher que soprava uma tuba ou corneta e, ao Tom d'ella, os homens de Besteiros acorriam para defender as suas terras dos povos invasores, é hoje um concelho de paisagem rural, mas fértil em iniciativas, projectos e concretizações, criando uma modernidade respeitosa de um passado e de uma memória que não deixa morrer tradições que ainda moldam o barro negro de Molelos ou os cestos de Nandufe.

Além disso, Tondela não perde o ritmo do seu desenvolvimento, também sustentado na Cultura e na Arte, baseado numa criatividade ímpar, corporizado na ACERT, no teatro Trigo Limpo e num grande número de grupos teatrais espalhados pelas freguesias.

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela, inserida neste meio, é assim um forte alicerce de contribuições para um desenvolvimento que se quer partilhado, na inovação, na criatividade, na modernidade e no respeito por um passado cultural enriquecedor, que deve ser preservado e nunca esquecido.

3 – Instalações da escola

Tipologia	Nº
Salas normais	27
Laboratórios de Ciências Experimentais	5
Salas de Desenho	2
Salas de Informática	5
Sala para grandes grupos	1
Gabinetes de Trabalho	2
Gabinete do Ensino Especial	1
Gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	1
Gabinete do Programa de Educação para a Saúde (PES)	1
Sala de Professores	1
Secretaria	1
Biblioteca/Centro de Recursos	1
Refeitório	1
Bufete	1
Sala de convívio	1
Centro de Formação da Associação de Escolas	1
Espaços Desportivos	4
Balneários	2



4 – Dados estatísticos (totais)

Ano lectivo	Pessoal Docente	Alunos	Pessoal não Docente
1975-1976	64	239	24
1985-1986	98	1232	32
1995-1996	124	1373	43
2005-2006	134	1123	44
2006-2007	129	1134	42
2007-2008	117	954	39
2008-2009	116	922	37
2009-2010	106	813	31

5 – Dados estatísticos (actuais)

Alunos

	Nº de alunos
3º Ciclo (ensino regular)	284
3º Ciclo (CEF)	43
Secundário	474
Secundário (EFA)	12
Total	813

CEF	Instalações Eléctricas	Práticas Administrativas	Serviço de Mesa	Operação Sist. Informát.
Ano 1	8	9	-	-
Ano 2	-	-	14	12

Secundário (geral)	Ciências e Tecnologias	Ciências Sócio-Económ.	Línguas e Humanidades	Artes Visuais
10º ano	106	20	13	9
11º ano	67	15	23	7
12º ano	79	15	15	8

Secundário (Profissionais)	Técnico de Gestão e Program. de Sistemas Informáticos	Técnico de Contabilidade
10º ano	29	21
11º ano	14	11

Secundário (Tecnológicos)	Curso de Informática	Curso de Administração
12º ano	15	7

Distância/acessibilidade da residência

	3º Ciclo	Secundário
Zona urbana de Tondela	63,2 %	54,2%
Freguesias intermédias	30,2%	22,3%
Freguesias afastadas	4,4%	14,5%
Freguesias muito afastadas	1,1%	6,6%
Outros concelhos	1,1%	2,4%



Taxas de Transição (2008-2009)	
7º ano	95 %
8º ano	94 %
CEF - ano 1	100 %
Secundário - 10º ano	93 %
Secundário - 11º ano	93 %
Secundário (EFA)	100 %

Taxas de Conclusão (2008-2009)	
9º ano	96 %
Secundário - 12º ano	82 %

Pais	
Escolaridade	
1º Ciclo	20 %
2º Ciclo	13 %
3º Ciclo	32 %
Secundário	27 %
Superior	8 %

Professores	
Idade	
< de 25 anos	0 %
25 - 35 anos	10 %
36 - 45 anos	34 %
46 - 55 anos	45 %
> 55 anos	11 %
Habilitação Académica	
Mestrado	21 %
Licenciatura	73 %
Bacharelato	4 %
Outra	2 %

Pessoal não Docente		
	Assistentes Operacionais	Assistentes técnicos e Técnico Superior
Idade		
< de 25 anos	0 %	0 %
25 - 35 anos	15 %	10 %
36 - 45 anos	27 %	50 %
46 - 55 anos	42 %	20 %
> 55 anos	16 %	20 %
Habilitação Académica		
Superior	0 %	9 %
Secundário	51 %	64 %
3º Ciclo	40 %	27 %
< 3º Ciclo	9 %	0 %



Meta/Finalidade

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela tem como finalidade o desenvolvimento global da comunidade educativa nas vertentes intelectual, cultural, física e humana.

Objectivos

O Projecto Educativo da Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Tondela identifica sete grandes objectivos:

- I. Formar cidadãos esclarecidos, responsáveis, autónomos e criativos.
- II. Pautar o processo educativo pela qualidade, inovação e rigor.
- III. Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades atendendo à diversidade dos alunos.
- IV. Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo.
- V. Organizar e gerir a dinâmica da escola, considerando critérios pedagógicos e o contexto socio-cultural.
- VI. Dinamizar a comunicação interna e a comunicação com o exterior.
- VII. Preservar e otimizar os espaços e os equipamentos escolares.

Directrizes de actuação

Para cada objectivo do projecto, definem-se directrizes a que se deve subordinar toda a acção na escola. Estas directrizes são apresentadas num conjunto de quadros que incluem algumas sugestões de concretização.



I. Formar cidadãos esclarecidos, responsáveis, autónomos e criativos.

Directriz	Quem faz	Como faz
1. A escola orienta a sua actividade com o objectivo de proporcionar a aprendizagem num contexto de desenvolvimento individual do aluno nas áreas intelectual, física e sócio-afectiva.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Planificar as actividades lectivas tendo em conta esta directriz. • Organizar visitas de estudo. • Organizar eventos culturais (teatro; colóquios temáticos; cinema; conferências; exposições), clubes, desporto escolar. • Organizar actividades em parceria com outras instituições.
2. A escola valoriza as atitudes e os comportamentos que promovam valores como a honestidade, o respeito, a solidariedade e a liberdade.	Toda a comunidade educativa Direcção	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e reflectir sobre os aspectos essenciais do regulamento interno que implicam atitudes e comportamentos. • Dar o exemplo (ser pontual, não deitar lixo para o chão, chamar a atenção dos alunos para a linguagem que usam, ...) dentro e fora da sala de aula. • Divulgar comportamentos meritórios. • Divulgar comportamentos incorrectos e as punições aplicadas. • Estabelecer parcerias com instituições de solidariedade social locais.
3. A escola valoriza a promoção da saúde física, psicológica, social e ambiental.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar estes temas nos projectos e actividades nas turmas. • Promover campanhas de sensibilização, debate e reflexão para toda a comunidade educativa. • Organizar acções de formação para toda a comunidade escolar. • Dinamizar o ESCAPES – gabinete de informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e a educação sexual. • Estabelecer parcerias.
4. A escola promove a formação artística e a criatividade	Professores Alunos Biblioteca Direcção CriArtE Grupo de Teatro “Na Xina Lua”	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar visitas de estudo a eventos culturais e artísticos. • Executar objectos artísticos integrados nas iniciativas da comunidade educativa. • Dinamizar oficinas, exposições e concursos de índole artística. • Oferecer no currículo disciplinas de componente artística.
5. A escola desenvolve a criação de hábitos de leitura e de investigação	Professores Alunos Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar oficinas de escrita criativa, concursos literários e sessões de animação de leitura. • Incentivar a participação dos alunos em concursos de índole científica. • Promover e divulgar projectos de investigação.



II. Pautar o processo educativo pela qualidade, inovação e rigor.

Directriz	Quem faz	Como faz
6. As aulas decorrem, em ambientes promotores de saberes e competências, centradas na actividade do aluno.	Professores Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a apresentação de propostas pedagógicas inovadoras. • Adotar metodologias diversificadas, destinadas à melhoria das aprendizagens. • Garantir o rigor científico e a qualidade dos materiais utilizados. • Valorizar a participação oral organizada e o discurso claro, fluente e objectivo. • Envolver de forma efectiva e sistemática os alunos no seu processo de aprendizagem. • Valorizar o estudo e o trabalho dos alunos, individual e em grupo. • Responsabilizar os alunos pelo seu percurso educativo.
7. Os encarregados de educação são responsáveis pelo desempenho e comportamento dos seus educandos.	Directores de turma Encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cooperação entre encarregados de educação e os professores visando estratégias comuns de actuação. • Acompanhar os seus educandos no desenvolvimento das tarefas escolares. • Contactar o director de turma com regularidade.
8. A avaliação é feita com base em critérios claros e objectivos apresentados aos alunos e encarregados de educação no início do ano lectivo.	Cons. Pedagógico Departamentos Directores de turma Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Definir e aprovar critérios de avaliação anualmente. • Apresentar e explicitar aos alunos e encarregados de educação os critérios de avaliação definidos para cada disciplina no início do ano lectivo. • Disponibilizar na biblioteca, na Intranet e na Internet os documentos relativos aos critérios de avaliação. • Elaborar instrumentos diversificados para avaliar as diferentes competências.
9. A avaliação interna faz-se em duas vertentes: a) No funcionamento / regulação das estruturas organizacionais; b) No processo ensino-aprendizagem.	Direcção Departamentos Conselhos de turma Pessoal não docente Alunos Coordenador de: - Projectos e Actividades - Avaliação Interna e Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir condições de funcionamento à equipa de Avaliação Interna e Qualidade. • Criar instrumentos de avaliação interna adequados. • Realizar avaliações internas às várias estruturas e actividades da escola. • Responsabilizar pelo cumprimento das recomendações produzidas pela avaliação interna.

III. Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades atendendo à diversidade dos alunos.

Directriz	Quem faz	Como faz
10. A escola adequa e flexibiliza as respostas educativas garantindo a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.	Direcção Cons. Pedagógico SPO Professores	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar as ofertas educativas e formativas da escola: Cursos de Educação e Formação (CEF); Cursos Profissionais; Educação e Formação de Adultos (EFA); ou outros. Desenvolver iniciativas de orientação vocacional. Adoptar em todos os actos e documentos uma linguagem inclusiva, nomeadamente em termos de género.
11. A escola valoriza a diversidade e a diferença como factores de enriquecimento.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Rentabilizar a diversidade presente nos nossos alunos (a nível cultural, étnico, linguístico,...) para dar a conhecer realidades diferentes. Promover estratégias de cooperação entre alunos, preferencialmente em grupos heterogéneos quanto às suas capacidades/ aptidões: tutoria de pares, ensino mútuo, ... Dinamizar projectos/ actividades de sensibilização para a diferença. Divulgar trabalhos realizados por alunos com NEE.
12. Todos os alunos são apoiados nas suas aprendizagens nomeadamente: - alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE); - alunos oriundos de países estrangeiros; - alunos com dificuldades de aprendizagem.	Conselhos de Turma SPO Professores de educação especial Departamentos Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar modalidades de apoio diferenciadas, dentro e fora da sala de aula, em função das características e necessidades dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> - pedagogia diferenciada; - diversificação das estratégias de ensino; - programa de tutoria; - actividades de compensação; - aulas de recuperação; - actividades específicas de ensino da Língua Portuguesa; - sala de estudo; - adaptações curriculares; - co-docência; - apoio especializado com o professor de educação especial; - actividades de enriquecimento,... Dinamizar projectos inovadores de apoio às aprendizagens dos alunos, particularmente nas áreas disciplinares com índices de insucesso mais elevados.
13. A escola adequa os seus espaços e rentabiliza os recursos humanos e materiais para atender às especificidades dos alunos, em particular dos que têm NEE.	Direcção Associação de Pais Câmara Municipal Outras instituições	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a existência de uma sala exclusivamente para o apoio especializado dos alunos com NEE, com o equipamento e recursos necessários. Melhorar as acessibilidades dos espaços da escola. Estabelecer parcerias com outras instituições. Articular os Serviços de Educação Especial com outros serviços e/ou projectos da escola: BE, PES, ...
14. A escola previne e combate o absentismo e o abandono escolar.	SPO PES Direct. de Turma Professores	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar um gabinete de apoio ao aluno. Apoiar os alunos na construção do seu projecto de vida.



IV. Maximizar a cooperação entre os diversos intervenientes no processo educativo.

Directriz	Quem faz	Como faz
15. A escola inclui todos os agentes educativos na discussão dos seus problemas e compromete-os nas tomadas de decisão.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a discussão dos problemas da escola em reuniões formais e informais. • Fazer cumprir as decisões tomadas pelas diversas estruturas educativas.
16. Os projectos e actividades que se enquadram no Plano Anual de Actividades são participados pela comunidade educativa.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir as iniciativas dos pais, alunos e pessoal não docente no plano de actividades da escola, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Organizar clubes, visitas de estudo, eventos culturais... - Incentivar as actividades dos alunos nos projectos curriculares de turma. - Convidar os pais para colaborar na organização e participação de actividades da escola. - Dinamizar sessões de formação para pais / encarregados de educação (iniciativa da associação de pais e da escola) • Desenvolver projectos na escola que valorizem as iniciativas da comunidade. • Incentivar a cooperação com o meio empresarial e cultural envolvente.
17. Os professores das diferentes áreas disciplinares definem projectos e estratégias em conjunto e partilham experiências pedagógicas intra e inter departamentos.	Departamentos Conselhos de turma Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Definir projectos e estratégias em conjunto (ex: Jornadas Pedagógicas). • Partilhar experiências pedagógicas e materiais (ex: observação de aulas uns dos outros, publicação de materiais na Internet e na Intranet). • Construir planificações, testes e outros materiais e actividades em conjunto. • Leccionar algumas unidades didácticas em cooperação com outros colegas (da mesma área ou de áreas diferentes).
18. Os alunos são encorajados a participar na vida escolar e a associar-se formal ou informalmente.	Direcção Alunos Directores de Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a formação da Associação de Estudantes. • Organizar reuniões temáticas com alunos. • Envolver os alunos em projectos da escola e da comunidade. • Efectuar reuniões com delegados de turma por anos de escolaridade. • Promover a representação dos alunos nos órgãos de gestão.
19. A escola afirma-se como motor de desenvolvimento para a comunidade incentivando actividades, intercâmbios e parcerias.	Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Promover actividades que estreitem as relações entre a escola e o meio envolvente. • Projectar a imagem da escola divulgando iniciativas culturais e pedagógico-didácticas a toda a comunidade educativa. • Organizar iniciativas dentro e fora da escola que motivem a participação da comunidade. • Responder às solicitações da comunidade enquanto detentora de conhecimentos em diversas áreas.



V. Organizar e gerir a dinâmica da escola, considerando critérios pedagógicos e o contexto sociocultural

Directriz	Quem faz	Como faz
20. O serviço distribuído aos professores, nomeadamente as disciplinas e níveis a leccionar, obedece a critérios pedagógicos, assegurando a adequabilidade, a equidade, a continuidade e a rotatividade.	Conselho Geral Direcção Cons. Pedagógico Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> Definir critérios no que diz respeito à distribuição de serviço. Atribuir as aulas de apoio aos professores das turmas.
21. A escola valoriza os seus recursos humanos, implicando-os em grupos de trabalho cuja constituição tem em conta: a clarificação das suas funções; o tempo de vigência; a renovação dos seus membros; a participação voluntária; motivação individual; o currículo de cada um.	Direcção Cons. Pedagógico Departamentos Professores Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Auscultar todos os professores quanto ao seu interesse para a integração em grupos de trabalho. Apoiar grupos de trabalho que dinamizem projectos e iniciativas no âmbito do Plano Anual de Actividades.
22. A escola moderniza e racionaliza a gestão de pessoal não docente, satisfazendo os seus anseios de realização profissional.	Direcção	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acesso à informação necessária ao bom desempenho das suas funções. Valorizar a participação do pessoal não docente no processo educativo.
23. A escola promove e valoriza a formação e a autoformação dos agentes educativos, em novas áreas e sempre que forem detectadas necessidades.	Direcção Cons. Pedagógico Centro de Formação Departamentos	<ul style="list-style-type: none"> Construir e implementar um plano de formação de acordo com as necessidades da escola e dos agentes educativos. Promover sessões de formação e informação para toda a comunidade educativa. Divulgar na comunidade educativa os resultados/projectos de investigação, especialmente se os mesmos incidirem sobre a realidade da nossa escola. Promover a formação do pessoal docente e não docente em igualdade de género em contexto educativo.
24. As salas de estudo, aulas de apoio e actividades de complemento curricular são organizadas de modo a serem acessíveis a todos os alunos.	Direcção	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar horários das actividades. Criar um centro de recursos que propicie situações de aprendizagem alternativas e/ou complementares em vertentes multidisciplinares.



25. Os horários lectivos são equilibrados em termos de carga diária e semanal, contemplando intervalos de duração adequada às necessidades dos alunos.	Direcção	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar que as disciplinas com 2 ou 3 blocos semanais sejam colocadas em dias consecutivos e sempre no último tempo lectivo. • Colocar as disciplinas com um único bloco semanal na parte da manhã.
26. A escola adequa a sua oferta curricular às efetivas necessidades e motivações dos alunos, tendo em vista a sua boa integração na vida activa e/ou prosseguimento de estudos.	Conselho Geral Direcção Cons. Pedagógico Agentes locais	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as necessidades locais com vista à oferta de cursos no ensino profissional em articulação com a rede concelhia. • Analisar as motivações dos alunos com vista à criação de cursos para o prosseguimento de estudos. • Estabelecer parcerias.

VI. Dinamizar a comunicação interna e a comunicação com o exterior

Diretriz	Quem faz	Como faz
27. A escola diversifica e adequa os canais de comunicação, usando diferentes suportes.	Toda a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar projectos que contribuam para diversificar os meios de comunicação. • Utilizar diferentes meios de comunicação nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> - Correio electrónico, página da Internet, Intranet; - Jornais murais; - Publicações (ex: boletim informativo, revista); - Rádio ou televisão escolar; - Plataforma de e-learning (ex: moodle); - Boletim informativo digital.
28. Os assuntos susceptíveis de deliberação pelos diversos órgãos da escola são apresentados aos seus membros com uma antecedência que permita a apreciação prévia.	Estruturas de gestão e organização educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer a cada interveniente informação com 3 a 5 dias úteis de antecedência. • Promover a discussão prévia através de fóruns de acesso restrito.
29. As informações sobre aproveitamento, comportamento e assiduidade dos alunos estão acessíveis aos encarregados de educação.	Direcção Directores de turma Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Atender os Encarregados de Educação semanalmente. • Colocar informação na Intranet e na Internet com acesso limitado por palavra passe aos alunos e encarregados de educação. • Utilizar outros meios que facilitem a comunicação com os Encarregados de educação.



<p>30. As Tecnologias de Informação e comunicação são privilegiadas, facilitando o acesso a esses recursos e fomentando a sua utilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nas actividades lectivas; - nas actividades de complemento curricular; - nos serviços administrativos 	<p>Direcção</p> <p>Professores</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>Biblioteca</p> <p>PTE</p> <p>Centro de Formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir um acesso, permanente e de qualidade, à Internet na escola. • Garantir a manutenção da rede e do material informático da escola. • Formar funcionários responsáveis pela manutenção e utilização do material informático. • Disponibilizar salas com o número de computadores adequado à realização das actividades.
---	--	--

VII. Preservar e otimizar os espaços e os equipamentos escolares

Directriz	Quem faz	Como faz
<p>31. A escola incentiva projectos com vista a proporcionar ambientes acolhedores e cuidados nos diferentes espaços.</p>	<p>Toda a comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar projectos para a melhoria e manutenção dos espaços escolares. • Requalificar a sala de convívio dos alunos, bem como o bar e a cantina. • Atribuir uma sala a cada turma e responsabilizar os utilizadores pela sua preservação.
<p>32. A escola disponibiliza equipamentos, espaços e materiais didácticos adequados em qualidade e quantidade para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - actividades de aprendizagem; - actividades de complemento curricular; - actividades de coordenação e planificação; - projectos intra e inter departamentos. 	<p>Direcção</p> <p>Departamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir adequada e pedagogicamente os equipamentos e os espaços escolares tanto no ensino diurno como nocturno. • Garantir a manutenção e a preservação dos equipamentos e espaços escolares. • Adequar a utilização dos espaços tendo em conta: <ul style="list-style-type: none"> - as necessidades dos alunos; - as condições climatéricas.
<p>33. A escola garante a gestão e manutenção das condições de higiene e segurança dos espaços e equipamentos.</p>	<p>Direcção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar regularmente as condições de higiene e segurança dos espaços e equipamentos. • Garantir o controlo da entrada de pessoas estranhas na escola.



A equipa de Avaliação Interna e Qualidade dinamizará um grupo de avaliação interna da escola cuja função será acompanhar e avaliar a implementação das estratégias previstas neste projecto e verificar se estão a ser alcançados os resultados pretendidos.

Este grupo de trabalho adoptará as metodologias que entender mais adequadas. Contudo, a título exemplificativo, indicam-se alguns conteúdos de acção e possíveis atribuições:

- Propor medidas concretas tendentes a dar expressão às directrizes definidas no projecto educativo.
- Produzir documentos de orientação.
- Definir objectivos quantificáveis que possam ser avaliados.
- Criar e aplicar instrumentos de verificação da implementação do projecto e dos resultados.
- Definir os momentos de verificação.
- Proceder à recolha da informação necessária ao processo de monitorização.
- Produzir relatórios, apresentações e documentos que divulguem os resultados observados.
- Apresentar propostas de alteração ao projecto educativo.

Paralelamente, o Conselho Geral fará um acompanhamento e uma avaliação à execução deste Projecto Educativo, conforme prevêem as suas competências, definidas no artigo 13º do Decreto-Lei nº 73/2008.

